

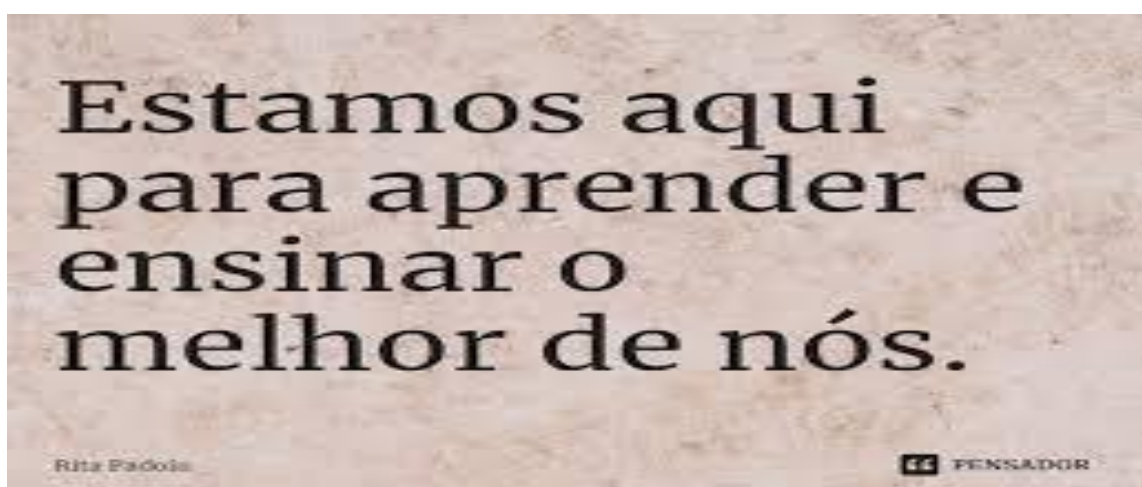


Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

**Tema Gerador - “ Gestão de Conflitos na Sala de Aula”
– Reflexões sobre como lidar com conflitos e
diversidades de opinião, promovendo um ambiente de
respeito e diálogo” - 01/09 a 07/09**

SABERES E AFETOS DO SER PROFESSOR

Emília Cipriano Sanches



Uma das maiores contradições que nós, educadores, enfrentamos hoje é fazermos discursos em uma direção e as práticas irem em outra. Precisamos estar atentos a esse descompasso, já alertado pelo educador português **António Nóvoa (2009) ao mencionar “ a riqueza dos discursos e a pobreza das práticas”**. Por questões de coerência, devemos sempre materializar na prática as teorias que verbalizamos.

Nóvoa preconiza que “ensinamos aquilo que somos”. Considero essa ideia fundamental neste ponto de partida, por ser determinante na trajetória de quem lida com educação.

E por que nós ensinamos aquilo que somos? Essencialmente porque somos reflexos de nossas crenças, que estão impressas em nossas histórias de vida, nos nossos jeitos de ser no mundo.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



Aquilo que ensinamos é aquilo que já vivemos, a experiência que construímos.
Qual é o maior patrimônio do educador?

“

A própria jornada, a história construída ao longo de seu caminho.”

Não é casual que o educador espanhol Jorge Larrosa Bondía chame a atenção para a palavra “**experiência**”, que é formada por ‘**ex=externo**’, ‘**per=o que está em volta**’ e ‘**ência= sabedoria**’. Se a experiência é aspecto importante, vale observar que o propósito reveste a nossa ação o tempo todo.



“Quem trabalha na área de educação precisa gostar de pessoas e precisa gostar de olhar para as pessoas. Também precisa gostar de enfrentar conflitos e contradições.”

Como afirma o professor português Rui Canário: “ **O educador é produtor de sentidos**”.

O que faz o professor? O próprio nome dá a dica: o professor professa. Isso significa que, quando professa, transmite valores, princípios; possui uma



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

história de vida, uma construção ao longo de sua caminhada. E essa é uma profissão pautada nas relações, com a criança, com o jovem, com o adulto, com a comunidade, com os pares.

É essa diversidade que torna
cada experiência única.



FORMAÇÃO – A FORMA E A AÇÃO



Trabalhar saberes passa necessariamente pela formação. Essa formação precisa carregar um conceito importante, que é o da ***aprendizagem significativa***.

O que é uma aprendizagem significativa? É algo que me traz mapas conceituais, ou seja, conceitos que podem ser internalizados para a vida toda.

As crianças hoje são expostas a um currículo extremamente intenso, com áreas múltiplas, mas os conceitos muitas vezes ficam esvaziados, porque os mapas não foram constituídos. O resultado é excesso de conteúdo ministrado e pouca sistematização e internalização.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Quando construo um conceito, construo relações. Vou articulando coisas e pessoas em torno daquele conhecimento que está se estabelecendo. Os conhecimentos não podem ser fragmentados e precisam ser contextualizados.

- **Segundo a teoria de aprendizagem do psicólogo norte-americano David Ausubel,**

O conhecimento é significativo por definição. É o produto significativo de um processo psicológico cognitivo ("saber") que envolve a interação entre ideias "logicamente" (culturalmente) significativas, ideias anteriores ("ancoradas") relevantes da estrutura cognitiva particular do aprendiz (ou estrutura dos conhecimentos deste) e o "mecanismo" mental do mesmo para aprender de forma significativa ou para adquirir e reter conhecimentos (Ausubel, 2003)

E isso demanda tempo. Alguns docentes querem que o aluno aprenda no tempo que eles estipularam. Mas os aprendizes têm tempo próprio, ritmos próprios, relações próprias. Ao mesmo tempo, trata-se de um processo em que uma nova informação, ou seja, o que está chegando, relaciona-se de maneira não arbitrária com aquilo que o indivíduo já conhece. Quando faço **links** com aquilo que o aluno já conhece, estou também recuperando os saberes que ele carrega.

Muitas vezes eu como educadora, desconsidero os saberes, porque acredito que quem conhece sou eu, que estou trabalhando aquele tema. Só que os alunos possuem saberes de naturezas diferentes das nossas e têm saberes, inclusive,

que nós desconhecemos.



Daí a crítica que nos é feita com alguma frequência de que somos os analógicos que trabalham com os digitais. Isso não tem a ver com a destreza em lidar com o mundo tecnológico, mas sim com o modo como a mente deles opera.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

Em outras palavras, se você pedir que uma criança ou um adolescente desta geração lhe ensinam o funcionamento de qualquer programa, eles não vão lhes explicar o passo a passo, mas vão fazer. Eles o(a)tiram do computador e fazem.

Se você insistir: “Ei, espere aí, me explica”, vão enrolá-lo(a) quanto puderem. Isso ocorre porque não foram primeiro para as instruções para depois fazerem.

Foram direto para a prática. Essa é uma característica desta geração. E cabe a nós identificarmos com eles os processos que estão constituindo quando fazem alguma coisa.



Eles fazem pesquisa o tempo todo, em tudo o que é lugar, mas muitas vezes sem o pensamento crítico, que ainda não foi desenvolvido. Pesquisam, mas nem sempre têm o discernimento para avaliar a qualidade da informação levantada, para checar se resulta de fontes fidedignas.

Essa é uma necessidade premente no mundo atual. O advento da internet nos inundou com uma quantidade imensa de informações. Tal profusão de fontes possui aspectos positivos, mas, por outro lado, exige cuidados. Afinal, surgem conceitos que não têm fundamentação e que, muitas vezes, são embalados como se fossem resultados de pesquisas. Haja vista o número de citações equivocadas, informações que não correspondem aos fatos, de levantamentos tendenciosos que circulam pelas redes.

Para haver uma aprendizagem significativa, portanto, é necessário trabalhar com os alunos as diferentes formas de se observar um assunto. E isso implica considerar o que vem da parte deles também.

Um exemplo concreto: estou dando aula na minha sala, toda animada, e reparo que uma aluna está mexendo no celular. Fiz aquilo que qualquer professor que trabalha com pessoas deve fazer, fui me aproximando dela.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

- *Beatriz, tudo bem?*
- *Tudo bem, professora.*
- *Algum problema?*
- *Estava fazendo uma pesquisa aqui. Isso aí que você está falando, eu achei dois artigos que complementam.*

Essa passagem ilustra que, cada vez mais, teremos os alunos como informantes na sala de aula. Até porque ***eles não precisam de nós para acessar informação. Mas eles precisam de nós para aprender a relacionar os conceitos.***

O fato de obterem informação não os faz mais sábios, nem mais conscientes nem mais maduros. Porque, em muitos casos, podem ser informações sem conexões, sem articulações. E aí vem o papel decisivo da escola. Quando trabalho com pessoas, estou relacionando conceitos.

Mas isso implica perceber que há uma quebra de paradigma nessa relação entre professor e aluno. Antes, o professor ficava em um pedestal de ***“o detentor do saber”***. Hoje é outro papel. ***Essa mudança ainda está em processo, estamos passando por uma transição.***

A propósito, em um contexto de relações humanas, sociais, políticas, precisamos ter muita clareza de que tudo é provisório. Conhecimento é provisório e está em constante transformação. Essa é uma questão-chave.

O futuro, daqui a dez anos, não tem a mesma projeção do que se projetava de futuro há dez anos. As profissões já não são as mesmas.



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



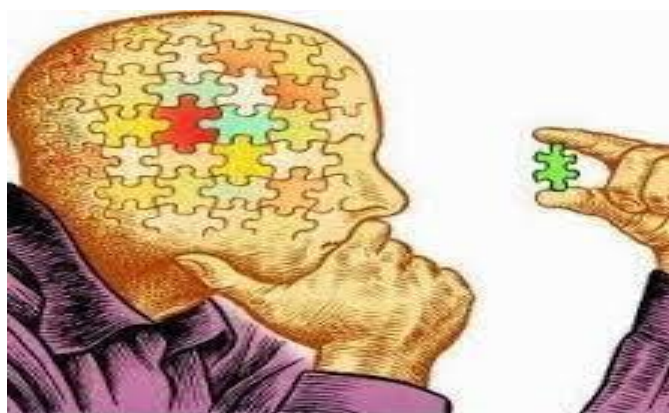
Eu comecei a me perguntar coisas que nunca havia me perguntado, por conta de meus alunos. Esse movimento não é unilateral, é sempre na relação.

Acredito que o professor precisa ser um provocador do pensamento para buscar argumentos. Ninguém pensa criticamente se não tem realmente a reflexão e a provocação desse pensar. Esse é um papel do professor deste tempo.

E convém frisar que não só o aluno deve pensar, o professor também precisa refletir sobre seu papel, o rumo de sua carreira, seu futuro.

Fazendo uma analogia, qual é o propósito de um projeto de arquitetura? Ele provoca a pensar estruturas que não estão estabelecidas, mas que serão concretizadas.

Esse é nosso papel em relação à formação e à autoformação.



Sugestão de vídeos



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia

António Nóvoa comenta os desafios na educação do século 21

https://w.youtube.com/watch?v=Pfx5hpc_E8gww

Entrevista especial com António Nóvoa

<https://www.youtube.com/watch?v=n0t6YrDEuMQ>

David Ausubel e a Teoria da Aprendizagem Significativa

<https://www.youtube.com/watch?v=jHRvZkRsg70>

Atividades para refletir e responder

1.

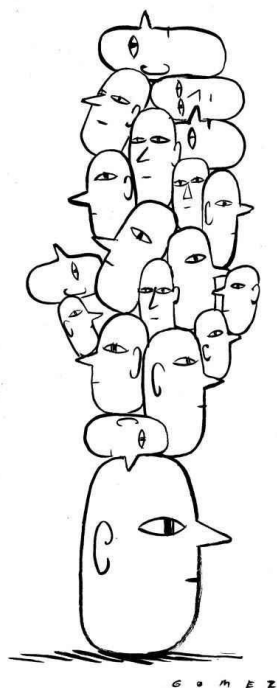


“Um estudo recente, revelou uma realidade lamentável: os estudantes da era digital se contentam com informações rápidas, sem se importar com procedência e fidelidade. E o pior: este déficit não atinge apenas os mais jovens. Mesmo os mais velhos e adultos estão cometendo este erro” Dentro da sua rotina diária como professor (a), você concorda com a afirmativa acima?

2. Um dos maiores desafios para os educadores é conseguir proporcionar ao estudante uma aprendizagem efetiva de novos conteúdos. Esse desafio tem sido objeto de estudos que buscam novas metodologias e conceitos. Um deles é a aprendizagem significativa. Esse conceito, proposto em 1963, tem sido muito aplicado em escolas pelo país. E, inclusive, consta nas discussões da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De que modo você professor (a) tem se apropriado e aplicado aprendizagem significativa em sua prática com seus alunos?



Material organizado por: Professora Maria Aparecida Cubilia



3. *Até bem pouco tempo, tornar-se professor era um caminho escolhido por afirmarmos vocações, dons e encantamento pela tarefa de ensinar; fosse por tradição familiar, fosse pelo desejo despertado nas lembranças afetivas do período de aluno, fosse por se descobrir professor. Penso que qualquer motivo que tenha para fazer a escolha profissional, hoje, mais do que nunca, é preciso que você, professor, tenha a clareza do porquê de ter-se tornado professor. Por que você fez essa opção profissional.*

4. Comente a Charge:

